



ANO XIX - Nº 239
Especial X ENEB - 2009

Jornal AEBBA

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA



X ENEB: QUAL O BANCO QUE A AMAZÔNIA PRECISA?

ENCONTRO ACONTECEU EM BELÉM DE 14 A 16 DE MAIO

Mobilização, luta e muito debate foram os pontos fortes do X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia (ENEB), que reuniu mais de 100 empregados, confederações, federações,

sindicatos e entidades, em Belém (PA). O Encontro, um dos mais importantes fóruns nacionais, trouxe o tema "O Banco que a Amazônia precisa" e aconteceu de 14 a 16 de maio, no Hotel Regente.

NESTA EDIÇÃO



**CAMPANHA SALARIAL
E ESTRATÉGIAS
PARA 2009**

○ PÁG. 5



**SAÚDE:
PRIORIDADE NAS
DISCUSSÕES**

○ PÁG. 4

OS AMAZÔNIDAS À PROCURA DE UM BANCO

OXENEB acabou, mas deixou mensagens e decisivas marcas nos corações de todos quantos fazem o Banco da Amazônia caminhar.

Nesses três dias de discussões, ampla maioria dos presentes se manifestou. Assim, os representantes de quase todas as agências e das superintendências, além de órgãos da Matriz. Mas, também, das centrais sindicais (CONTRAF e CONTEC) e federações, além dos sindicatos das bases de empregados.

Foram dias riquíssimos em termos dos conteúdos dos painéis, com seus palestrantes e debatedores, mas, sobretudo, da platéia, sempre ativa, com expressivas manifestações e questionamentos.

A crise financeira que assola as economias abriu o evento onde foi exposto claramente que o sistema financeiro privado, quando deixado livre para satisfazer seus apetites de lucro pelo lucro, ao invés de desenvolver as nações, antes, provoca recessão e desemprego, como na atualidade.

Por isso, o painel seguinte, foi muito oportuno ao explicitar as características do “banco de que a Amazônia precisa”, tema do evento. Um banco público voltado para apoiar e estimular um genuíno processo de desenvolvimento regional.

Para tanto, esse banco deveria obrigatoriamente ter um projeto prioritário, contemplando um novo modelo operacional com linhas de atuação e condições diferenciadas, apoiando o empreendedorismo regional, a pesquisa aplicada e sua difusão, apoiando os negócios, presente em toda a Região, ainda que na forma de postos e agentes volantes. Com seu capital ampliado, dele participando os atores institucionais e econômicos da área.

Esse modelo de banco é bem diferente daquele que foi ali apresentado e defendido pelos representantes de sua atual direção, a partir do seu projeto de modernização, o qual nada mais é do que sua transformação em banco nitidamente comercial com uma carteira de fomento, com estrutura, políticas e

metas voltadas para torná-lo um concorrente dos outros bancos privados e oficiais, posto que lhe falta estrutura em condições de competir de verdade nesse mercado. E não é com a espoliação da mais-valia absoluta de seus empregados, induzindo-os a trabalharem 10 a 12 horas por dia como nos primórdios da Revolução Industrial, sob o gládio ameaçador do corte de comissões, que conseguirá ganhar mercado dos grandes.

Ficou claro neste ENEB que o Banco da Amazônia só será distinguido, querido, defendido e lembrado pelos amazônidas de verdade, somente se exercer concreta e eficazmente a sua verdadeira missão: estimular e apoiar um real processo de desenvolvimento endógeno sustentável e incluyente para a Região.

Estes trabalhadores deixaram claras suas exigências de respeito aos anos de trabalho e dedicação à instituição. Querem a garantia de seus vencimentos reais integrais; de sua saúde (que os outros bancos oficiais - o nosso é a exceção - apóiam através de suas Caixas); E de uma aposentadoria segura.

Sobre esses pontos repousam as linhas básicas da plataforma de lutas aprovada ao final do Encontro, os quais nortearão a campanha deste ano, unificada em seus princípios básicos com as da categoria bancária em geral, detalhada em suas especificidades para com a nossa empresa.

Pelo belo espetáculo que se viu, da disposição maciça de união em torno desses pontos, dos representantes das unidades de todo o Brasil, nossa luta será vitoriosa e certamente este será um ano de avanços. Apesar da crise, que é dos banqueiros comerciais, não dos trabalhadores. Apesar da insistência daqueles que estão tentando descaracterizar o genuíno banco de desenvolvimento da nossa Amazônia tornando-o um ponto de serviços comerciais onde trabalhadores trabalham por metas sob as ameaças dos adoradores do mercado.

Os bancários do Banco da Amazônia nesses três dias deram mostras de que, unidos, somos invencíveis.

CURTAS DO XENEB

- Todos os estados com o Banco da Amazônia na base estiveram representados no X ENEB, inclusive, empregados das agências de Brasília, Rio Grande do Sul e São Paulo, onde o Banco mantém rede de atendimento.
- Depois do Pará, que teve 65 participantes no X ENEB, os estados de Rondônia e

Tocantins foram os que mais trouxeram empregados para participar do grande evento. Depois deles, seguem o Amazonas, Maranhão e Mato Grosso, que também tiveram excelente representação.

- Das 31 agências localizadas no interior do Pará, 14 delas enviaram representantes para contribuir com as discussões do ENEB.

JORNAL DA AEBBA

Rua Ferreira Cantão, 42 - Campina CEP: 66.017-110 - Belém - PA
Fones: (91) 3242-1766 • 3241-5628 • Fax: 3212-3574

Presidente: Sérgio Trindade
Diretoria Executiva: Sérgio Trindade, Dulce Helena Costa, Luís Paulo Amador, Roosevelt Santana Ferreira, Hailton César Paixão
Conselheiros: Ronaldo Silva, Maria das Graças Santos e José Américo

Jornalista Responsável: Camila Moreira - DRT/PA 1635
Estagiária: Lorena Palheta
Projeto Gráfico e Editoração: Osimar R. Araújo
(osi_araujo@hotmail.com)
Impressão: Agranel Editora, (91) 3087-1851



ABERTURA TRATOU DE CRISE E SEUS IMPACTOS PARA A AMAZÔNIA

O presidente da AEBA e vice-presidente da FETEC-CN, Sergio Trindade, foi quem abriu o X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia (ENEB). Ele agradeceu a valorosa participação de todos os presentes, em especial, das entidades e dos que vieram de fora de Belém e definiu o ENEB como um momento único para debater o Banco que queremos e que a Amazônia precisa.

“É oportuno, pois neste fórum é possível discutir questões que nos afetam como trabalhadores e cidadãos que vivemos dentro de uma sociedade, que hoje sofre com a crise financeira. Nesse cenário, é imprescindível que tenhamos um banco regional forte, atuante e que possa disponibilizar crédito para quem mais precisa”, disse.

Em seguida, a palestra de abertura foi comandada pelo

professor Doutor em Economia, David Carvalho, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da UFPA, que tratou da “Atual crise financeira e suas respectivas repercussões para a Amazônia”.

David listou alguns impactos da crise financeira mundial na Amazônia e no Brasil, que, segundo ele, já podem ser observados no cenário atual. “O principal efeito da crise principalmente no país é o desemprego. A cada dia, de cada cem trabalhadores, nove são demitidos e isso significa exclusão, inadimplência e não acesso a bens de consumos, compras e uma boa qualidade de vida, o que acaba acarretando em outros problemas.” Como saída, David disse que é fundamental a redução de impostos, aumento dos investimentos públicos e rebaixamento da taxa de juros.



● Prof. David Carvalho



● Luís Paulo Amador, diretor da AEBA

O verdadeiro Banco que a Amazônia precisa

A manhã do segundo dia foi conduzida pelo painel do professor de Economia da UFPA e assessor da AEBA, Hélio Mairata, especialista em Desenvolvimento Regional e coordenador pedagógico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFPA.

Mairata fez com que os presentes no Encontro refletissem sobre a necessidade de um banco de desenvolvimento regional forte e apresentou um projeto estratégico do banco que a Amazônia requer. O modelo operacional, que foi elaborado conjuntamente com a AEBA, perpassa por uma mudança conceitual da instituição e resgate de seu papel. São ações e medidas que poderiam ser adotadas pelo Banco da Amazônia para suprir parte das necessidades regionais.

Dentre as propostas, Mairata destacou projetos, como o Microcrédito e o Crédito Solidário, instrumentos que poderiam ser utilizados em larga escala e em toda a Região, por exemplo. “Além disso, podemos promover investimentos, identificando empreendedores potenciais, apoiando a qualificação empresarial e ofertando pré-projetos por produto/área”, sugeriu.

A criação da Diretoria Internacional Verde foi outra saída apresentada. “Ela serviria para negociar com organismos e organizações internacionais, fundos de investimentos, o Fundo Amazônia, recursos para projetos ambientais com aproveitamento sustentável da floresta, como madeira certificada e sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas”, finalizou.

Segundo o assessor, ações como essas amenizariam problemas históricos sofridos por quem vive na Região e quer ter crédito. “Sessenta por cento da Amazônia não tem agência bancária. Com isso, temos mais de 20 mil pessoas para cada agência existente. Quase o dobro de pessoas atendidas em outras capitais, que comumente atende cerca de 10 mil. Isso sem contar a grande rede bancária quem vem esmagando os bancos públicos regionais”, avaliou.

● Prof.
Mairata



EMPREGADOS CRITICARAM O NOVO MODELO DE NEGÓCIOS

ENTIDADES SE POSICIONARAM EM DEFESA DOS TRABALHADORES

O Novo Modelo de Negócios do Banco da Amazônia também foi pauta do ENEB e não poderia ficar fora das discussões do grande evento. O painel foi comandado pelo secretário de Políticas Sindicais da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf), Carlindo Abelha, que há alguns anos acompanha de perto questões específicas da empresa, representando os empregados.

Abelha conseguiu repassar aos participantes o verdadeiro sentimento da categoria com relação à reestruturação: o banco não precisa de uma reestruturação com uma metodologia igual ao que está sendo praticado nas agências. “É preciso sim ouvir primeiramente as pessoas, principalmente, as que estão na ponta do processo e desenvolver projetos que pensem nos empregados. A concorrência, a disputa e o lucro da empresa estão em primeiro plano e é a prioridade do Banco com o novo modelo”, destacou.

Para Sergio Trindade, presidente da AEBA, é possível que com uma mudança imposta pela reestruturação, o Banco modifique seu perfil. “A



● Carlindo Abelha, secretário da Contraf-CUT

estrutura organizacional está alterada e isso é um risco para os trabalhadores. Devemos nos posicionar para que o Banco realmente não deixe de lado sua identidade, sua marca e seu papel precioso de promover o desenvolvimento regional”, alertou.

SAÚDE: prioridade nas discussões

A tarde de segundo dia do ENEB foi dedicado aos debates sobre os planos de saúde dos bancários. O painel exposto foi “Plano de Saúde Complementar”, que teve como expositor José Farias, diretor da Camed, a caixa de assistência à saúde do Banco do Nordeste (BNB). A mesa foi composta por Roosevelt Santana, diretor da AEBA, Walter Sirtheau, da AABA, e José Prado, presidente da CASF.

José Farias apresentou dados a respeito do plano, sua atuação junto aos seus beneficiários, assim como, os resultados da Camed, recursos e serviços próprios e a gestão sobre os custos. “Dentro do planejamento estratégico pensamos em um novo modelo de atuação, que prioriza saúde preventiva, serviços próprios, relacionamento com prestadores e novo modelo de remuneração”, disse.

Só em saúde preventiva, a Camed oferece diversos programas, como o de Prevenção Odontológica, Promovendo Saúde, Cuidar, programa de acompanhamento presencial de pacientes crônicos, e o Prefsone, que monitora por telefone nesses pacientes.

A palestra da Camed objetivou uma simples comparação da realidade que os empregados do Banco da Amazônia vivem



● José Farias, diretor da Camed



● AABA, AEBA, BNB, CASF e Camed

com a Casf, assim como, os empregados do Banco do Nordeste e sua relação com a Camed. “Queríamos escutar uma nova voz, uma visão diferente sobre planos semelhantes ao nosso e copiar sim ações que possam melhorar o nosso plano de saúde na Casf”, avaliou Roosevelt.

Após a apresentação, problemas relacionados ao atendimento da Casf, principalmente, no interior foram um dos assuntos mais debatidos e questionados pela plenária. Diante das críticas, a Casf foi obrigada a se justificar. “Estamos abertos a sugestões dos associados para melhor atendê-los”, disse José Prado, presidente da Caixa.

“Não podemos deixar que aconteça da Casf o que aconteceu com a Capaf. Tudo que faremos para ela retornará em benefícios para nós”, declarou Walter Sirotheau, representante da AABA.

BANCO PREFERE PAGAR MULTA E OBSTRUIR SOLUÇÃO CAPAF

| “CAPAF TEM SOLUÇÃO”, DIZ MAIA



● Advogado Castagna Maia

O terceiro dia foi aberto com uma das palestras mais esperadas pelos participantes: o painel “Rumo das Previdências Sociais no Brasil e Bancos Públicos”, conduzido pelo advogado especialista em Previdência, Dr. Castagna Maia. A Capaf não era o tema central, mas acabou sendo questão bastante discutida na oportunidade.

“A ação judicial das entidades contra a Capaf, Banco e União, em defesa dos participantes da Caixa está em fase de perícia, porém, o Banco e Capaf ainda não apresentaram os documentos necessários, apesar da multa. O que falta são dados do total da folha do Banco, para checarmos se o plano de custeio estava sendo cumprido pela empresa. Acredito que depois disso as entidades vão poder negociar. O que se pretende ainda é forçar a União a reconhecer que durante a permanência do diretor financeiro, o déficit

da Capaf aumentou dez vezes”, disse.

Segundo Maia, a Capaf tem solução. “Fundo de pensão nenhum quebra por déficit, mas quebra por falta de liquidez. Existe um cenário novo. A principal delas o fato da União ter sentado para discutir um acordo no caso da Aeros, sem contar a crise financeira, que ocasionou a quebra dos mercados. O Brasil está na moda e só não afundou com a crise porque tem estatais”, avaliou.



Campanha Salarial e estratégias para 2009

| PAINEL FINALIZOU AS DISCUSSÕES DO ENCONTRO

As estratégias para a Campanha Salarial 2009 foi assunto debatido pelo presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, Carlos Alberto Cordeiro. Carlão, como é conhecido no movimento sindical bancário, tratou da questão avaliando também o cenário de crise internacional. “Apesar de todas as complicações impostas pelos problemas financeiros da crise, os bancos continuam tendo lucros vultuosos”, enfatizou.

Apesar da crise, Carlão avalia o panorama como uma oportunidade de regularizar o atual sistema financeiro nacional. A campanha 2009 renova a discussão da Contraf junto à Fenaban sobre um novo modelo de distribuição de PLR que atenda a todos, inclusive, os bancários de bancos públicos. “Mesmo nessa atualidade, quem precisa de valorização não são os bancos, mas os bancários.

Para se ter noção da riqueza, hoje, temos 72 bancos, desse total apenas 6 deles tem 75% dos ativos”, disse Cordeiro.

O presidente da Contraf pediu a categoria valorização da convenção coletiva de trabalho que foi alcançada com muita greve e muita luta e hoje serve para todos os bancos sejam eles públicos ou privados. “Às vezes, o empregado novo chega para trabalhar e pensa que o banco que ele trabalha é bonzinho porque oferece muitos benefícios. Por isso, é preciso evento e encontros como esse, que seja um processo preparatório da Campanha Salarial”, analisou.

A imposição de metas e o debate sobre a remuneração que, segundo Carlão, precisa ir além do salário finalizaram com as considerações e questionamentos da plenária.

FRASES X ENEB

“O interesse dos empregados é o desenvolvimento. Mas sei também que a empresa passa por uma reestruturação e problemas com a PLR. Os empregados querem o desenvolvimento, mas também querem seu emprego garantido, querem dignidade. Vamos sim ajudar no crescimento, mas também vamos pensar em homens e mulheres que estão há anos lutando por isso.”

SÔNIA ROCHA - Presidenta da Fetec-CN



“O Banco quer lucro e nós queremos melhorias. Assim, é preciso buscar uma alternativa que perpassa pelo mesmo denominador.”

JOSÉ DE FROTA MEDEIROS
- PRESIDENTE DA AFBNB



“Nossa luta é que o piso salarial da categoria deve ser o piso do Dieese. Assim teremos bancários mais valorizados.”

ALBERTO CUNHA - PRESIDENTE DO SEEB-PA/AP



“Quando a gente fala qual o Banco que a Amazônia precisa a gente diz qual o projeto de desenvolvimento que a Amazônia precisa. Não há outro Banco cujo nome tem tanto apelo como o Banco da Amazônia. É preciso perder a vergonha, porque aqui o povo teria todo o motivo do mundo pra ser um povo soberbo porque

está no meio dessa riqueza, de toda essa beleza. O Banco da Amazônia não pode ser um banco humilde, ele deveria ter filiais na Europa, nos Estados Unidos, para ingresso de recursos e fundos.”

DR. CASTAGNA MAIA - ADVOGADO ESPECIALISTA EM PREVIDÊNCIA

“Não tem melhor momento que esse. É ele que está servindo de motivação, para que nos possamos ir para as bases e resistir. Porque se nós não fizemos diferente, nos não teremos esse Banco no futuro. Ele é muito importante pra o futuro, já foi tão importante no passado, mas é mais importante que ele seja construída na resistência.”

ARILSON DA SILVA - PRESIDENTE DO SEEB-MT



“Esse momento aqui é fundamental para o debate, apesar das divergências que todos têm. Queremos sim que o Banco lucre, mas ele não pode se esquecer de dar prioridade para os seus fins e missões.”

CARLINDO ABELHA - SECRETÁRIO DA CONTRAF



MOMENTOS X ENEB





CARTA DO X ENEB

“O BANCO QUE A AMAZÔNIA PRECISA”

DE 14 A 16 DE MAIO DE 2009
HOTEL REGENTE - BELÉM - PARÁ

Os associados da AEBA, através de suas representações provenientes das agências e gerências, em sessão plenária no dia 16.05.2009, por ocasião do encerramento do X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia, após debates altamente participativos, traduzindo o espírito de democracia e transparência que dominaram o Encontro, deliberaram e aprovaram as seguintes propostas, recomendações e moções:

I - SOBRE A ATUAÇÃO DO BANCO DA AMAZÔNIA

Considerando que as verdadeiras raízes da crise que assola a economia mundial, com reflexos sobre o Brasil e em especial para a nossa Região, tem sua origem no desvio de funções dos bancos, os quais tem deixado em segundo plano o financiamento da economia real, passando a priorizar a financeirização;

Considerando que a Amazônia é uma região situada fora do contexto operacional do sistema bancário em função do nível de desenvolvimento retardatário de sua economia;

Considerando que por isso mesmo a Amazônia necessita de um banco oficial federal que priorize o fomento às atividades produtivas;

Considerando que esse fomento deve se dar, contudo, dentro dos marcos de um projeto de desenvolvimento endógeno sustentável e includente;

Deliberou-se: exigir do Banco da Amazônia que este elabore um genuíno Projeto de Apoio ao Desenvolvimento Regional, contemplando uma nova Política Operacional, que inclua necessariamente:

- 1) Utilizar outros instrumentos além do crédito tradicional, como o microcrédito e o crédito solidário, em larga escala e em toda a Região, por exemplo;
- 2) Estabelecer condições diferenciadas por Estados para reduzir a concentração intra-regional;
- 3) Promover investimentos: identificar empreendedores potenciais; apoiar a qualificação empresarial; ofertar pré-projetos por produto/área;
- 4) Articular com os órgãos parceiros para o aproveitamento das potencialidades locais (APLs);
- 5) Criar a Diretoria Internacional Verde, para negociar com organismos e organizações internacionais; fundos de investimentos; o Fundo Amazônia, recursos para projetos ambientais com aproveitamento sustentável da floresta: madeira certificada e sistemas agroflorestais; recuperação de áreas degradadas;
- 6) Fornecer Serviços Empresariais, em articulação com outros órgãos, como: identificar oportunidades de mercado internacional; criar centrais de negócios para redes de micros, pequenas e médias empresas; apoiar a disseminação de Incubadoras de Empresas;
- 7) Restabelecer o Fundo de Apoio à Pesquisa Científica

e Desenvolvimento Tecnológico, voltado para produtos da nossa biodiversidade, bem como a formação das redes de transmissão desses conhecimentos (extensionismo) em convênios com os Estados e as Municipalidades;

8) Ampliar a presença na região: Disseminar agências e postos de serviço para toda a Região, com assinatura de acordos com os Estados e as Municipalidades, na forma de cessão, por estes, da infra-estrutura (local, mobiliário e equipamentos). Para os locais reconhecidamente com inviabilidade de se manter a presença institucional, periodicamente deslocar Agentes de Desenvolvimento, à semelhança do Banco do Nordeste, com projetos pré-formatados voltados para as suas potencialidades.

Considerou-se, ademais, que se torna necessária, ao Banco da Amazônia, uma MUDANÇA INSTITUCIONAL, contemplando:

- a) Ampliar o capital social, com ações colocadas à disposição dos Estados, Municípios, Associações de classe; organizações sociais em geral, reformulando o Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva tornando-a de fato regional e democrática, através de um Acordo de Acionistas;
- b) Dispor de um Ouvidor da Sociedade Regional, por esta escolhido.

Considerou-se, também, que o atual projeto de modernização do Banco da Amazônia – novo modelo de negócios – que prioriza a estrutura e as políticas de banco comercial, está fadado a tornar a instituição um mero competidor de terceira divisão no mercado, dada a sua notória escassez de recursos financeiros e de infraestrutura para competir, além do que, essa disposição nada acrescentará ao desenvolvimento regional, visto que se estaria tentando capturar clientes da área comercial de outros bancos, inclusive do BB e da CEF. Assim, aprovou-se a seguinte Proposição:

Os empregados do Banco da Amazônia são contrários à forma/conteúdo de como está sendo feita a reestruturação no Banco da Amazônia e propõe a criação de uma comissão paritária para participar da aplicação do novo programa do Banco visando-se evitar a desvirtuação de sua missão.

Exigem, também, que o Banco solucione as questões dos descomissionamentos e transferências de seus empregados como resultados nefastos e inaceitáveis do projeto em curso, comprometendo a moral de seu pessoal com reflexos sobre suas produtividades, além de atentar

contra a dignidade dos trabalhadores prejudicados, em grande parte pela ação de mando dos gerentes, que tendem a selecionar os de suas conveniências pessoais.

II - PROPOSTAS DE CARÁTER GERAL

2.1 PARA AS ENTIDADES DOS BANCÁRIOS SOBRE A CAMPANHA SALARIAL 2009-2010:

1. Incluir o aumento do piso salarial pelo valor estabelecido para o salário mínimo pelo DIEESE.
2. Nos acordos coletivos, deixar já definidos os critérios de distribuição da PLR;
3. Unir das Centrais dos trabalhadores para lutar em prol das reivindicações dos bancários;
4. Desenvolver a estratégia nacional de negociações em mesa única;
5. Reivindicar que o Banco da Amazônia cumpra seus compromissos junto aos seus empregados: qualificação para função de gestor; treinamentos para todos os empregados; ambientação para os novos empregados; e patrocinar o plano de saúde dos empregados como o fazem os demais bancos oficiais federais;
7. Inserir na campanha salarial o papel dos bancos públicos regionais;
8. Tarifas de serviços bancários: não pagamento das tarifas pelos empregados do Banco da Amazônia;
9. Endividamento dos empregados do Banco: reivindicar junto ao Banco programas para solucionar a questão dos endividamentos de seus empregados;
10. Eleição pela base da Comissão Nacional de Negociação do Banco da Amazônia no Encontro Regional de Bancários;

2.2 DEMAIS PROPOSTAS ESPECÍFICAS PARA O BANCO DA AMAZÔNIA:

1. Instar junto ao Banco pela criação da agência de Tabatinga (AM), a fim de atender área prioritária conforme a Política Nacional de Desenvolvimento Regional;
2. Reativar o Programa de Ginástica Laboral nas Agências e postos que foram interrompidos;
3. Quadro de Apoio: Possibilitar a participação em qualquer processo seletivo para funções em área meio (Matriz, Superintendências);
4. Que o Banco cumpra o normativo 3.3.5 e pague de imediato os empregados descomissionados até quatro meses (MN Pessoal);

2.3 PROPOSTAS PARA A CASF:

1. Instar junto à administração da CASF pela realocação do ambulatório de Manaus ao invés de seu fechamento, bem como pela criação de outros ambulatórios nas demais capitais;

2. Efetuar um amplo debate do plano de saúde da CASF.

2.4 PROPOSTA PARA A AEBA:

Realizar Encontros Nacionais sobre os TC's, incluindo Reestruturação e PCCS para todos os empregados.

III - MOÇÕES APROVADAS

Moção de apoio a Greve dos Professores Estaduais

Nós, trabalhadores do Banco da Amazônia, reunidos no X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia - ENEB queremos manifestar nossa solidariedade à greve dos trabalhadores da educação do estado do Pará. Reconhecemos a importância desse instrumento de luta como forma de garantir a manutenção do caráter público e gratuito da educação assim como a necessidade de melhorar sensivelmente a qualidade da educação pública no estado do Pará. Sabemos das condições difíceis de trabalho e remuneração dessa categoria, com o achatamento salarial, a violência nas escolas, a falta de estrutura e a falta de pessoal. Esperamos pela vitória dessa greve que certamente nos fortalecerá em nossa campanha salarial no segundo semestre.

Moção de Apoio a Greve dos Servidores Municipais

Nós, trabalhadores do Banco da Amazônia, reunidos no X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia - ENEB queremos através desta nota manifestar nossa solidariedade à greve dos trabalhadores do serviço público municipal. Temos consciência da forma como o governo municipal vem tratando o problema dos passivos trabalhistas da prefeitura bem como a situação salarial atual. A melhoria salarial dos funcionários municipais é um fator chave para a melhoria da qualidade dos serviços públicos municipais.

Moção de apoio à Greve dos Profissionais da CEF

Nós, trabalhadores do Banco da Amazônia, reunidos no X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia - ENEB queremos através desta nota manifestar nossa solidariedade à greve dos profissionais da Caixa Econômica Federal pela readequação das distorções do PCS. Esses profissionais estão discriminados pelas mudanças recentes no encarreiramento e por isso sua greve é justa e deve ser cercada de solidariedade.

Moção de Apoio aos Colegas demitidos da CASF

Nós, trabalhadores do Banco da Amazônia, reunidos no X Encontro Nacional dos Empregados do Banco da Amazônia - ENEB queremos através desta nota manifestar nossa solidariedade aos empregados recentemente demitidos da Caixa de Assistência dos Empregados do Banco da Amazônia. Entendemos que estamos diante de demissões arbitrárias e injustas e solicitamos suas imediatas reintegrações aos quadros daquela instituição haja vista terem contribuído por anos de serviços à CASF.